

# **PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE ALAGOAS**

PERCEPTION OF KNOWLEDGE ABOUT FIRST AID MEASURES OF HIGH SCHOOL  
STUDENTS IN A MUNICIPALITY IN THE STATE OF ALAGOAS

*Clediane Silva de Melo<sup>1</sup>; Elciana Silva Cruz<sup>1</sup>; Ianine Alves da Rocha<sup>2</sup>; Ana Neri Alves da Rocha<sup>2</sup>; Evânio da Silva<sup>3</sup>; Rudja Maria Leite de Abreu<sup>3</sup>; Alayde Ricardo da Silva<sup>3</sup>; Jaqueline Maria da Silva<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>. Discentes do curso de Enfermagem Cesmac - Faculdade do Sertão, Palmeira dos Índios - AL. <sup>2</sup>. Enfermeira da Unidade de Emergência do Estado de Alagoas, Arapiraca – AL. <sup>3</sup>. Docentes curso de Enfermagem Cesmac - Faculdade do Sertão, Palmeira dos Índios - AL.

## **RESUMO**

Objetivou-se estabelecer o conhecimento das práticas de primeiros socorros (PPS) com alunos da escola Estadual Bráulio Cavalcante em Pão de Açúcar-AL frente a situações de acidentes corriqueiros e emergenciais. O estudo foi uma pesquisa transversal e de natureza descritiva com uma abordagem quanti-qualitativa. A amostra foi composta por 80 alunos efetivo. Utilizou-se para a coleta de dados questionários sobre noções básicas de PPS. Os resultados obtidos apontaram que os alunos tem certo grau de dificuldade e falta de conhecimento sobre PPS, por nunca ter vivenciado situação de emergência. O déficit na falta de conhecimento sobre o SBV torna-se algo preocupante, desse modo, recomendar-se a inserção de projetos de extensão aplicando cursos e treinamentos para os alunos de escolas públicas e a valorização da promoção da Saúde nas escolas com profissionais capacitados a fim de prevenir acidentes tornando-os multiplicadores de conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suporte básico de vida. Escolas. Educação. Saúde.

## **ABSTRACT**

The objective of this study was to establish knowledge of first aid practices (PPS) with students from the Bráulio Cavalcante State School in Pão de Açúcar-AL, in the face of common and emergency accidents. The study was a cross-sectional and descriptive study with a quantitative-qualitative approach. The sample consisted of 80 students. It was used for the collection of data questionnaires on the basics of PPS. The results showed that the students have some degree of difficulty and lack of knowledge about PPS, because they have never experienced an emergency situation. The lack of knowledge about SBV becomes a matter of concern, so it is recommended to introduce extension projects by applying courses and training for students in public schools and the promotion of health promotion in schools with professionals trained to order to prevent accidents by making them multipliers of knowledge.

**KEYWORDS:** Basic Suport of Life. Schools. Education. Cheers.

### **Como citar este artigo:**

MELO, C. S.; CRUZ, E. S.; ROCHA, I. A.; ROCHA, A. N. A.; SILVA, E.; ABREU, R. M. L.; SILVA, A. R.; SILVA, J. M. - Percepção do conhecimento sobre primeiros socorros dos alunos do ensino médio em um município do Estado de Alagoas– EARE[internet].

2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];1(1):1-17. Disponível em: DOI: <https://doi.org/>

## INTRODUÇÃO

Os acidentes corriqueiros são imprevisíveis, podendo ocorrer a qualquer momento e em qualquer lugar. O conhecimento sobre as práticas de primeiros socorros poderá evitar agravos à vítima e proporcionar aos leigos uma ideia de como agir em situações emergenciais.

Os primeiros socorros são os procedimentos imediatos aplicados em uma vítima que sofreu algum acidente antes que esta venha a receber atendimento de um profissional de saúde. Esta ação tem como finalidade manter os sinais vitais e garantir a vida. É obvio que qualquer pessoa pode prestar socorro, no entanto, deve ter ciência de como manusear as técnicas, quando e o tempo de ação e pausa (FILHO et al. 2015, p. 115).

É importante ressaltar que um atendimento de urgência mal realizado, pode acarretar a vítima, graves sequelas e comprometer gravemente seu estado de saúde. Por isso, a ABRAMET (2005, p. 34) esclarece que:

“Um treinamento em Primeiros Socorros vai ser sempre de grande utilidade em qualquer momento de sua vida, seja em casa, no trabalho ou no lazer. Podem ser muitas e variadas às situações em que o seu conhecimento pode levar a uma ação imediata e garantir a sobrevivência de uma vítima. Isso, tanto em casos de acidente, como em situações de emergência que não envolvem trauma ou ferimentos.”

Segundo Leite et al. (2013) para que se possa prestar um socorro de emergência correto e eficiente, é necessário que se dominem as técnicas de primeiros socorros. A escola e a educação é fator importante na formação de jovens, é também uma ferramenta indispensável na promoção da saúde. A prática de primeiros socorros ministrada aos jovens no âmbito escolar

constituirá uma sociedade preparada para determinadas situações (SIMÕES, 2014).

A promoção da saúde pode ser definida como o “processo de capacitação das pessoas e comunidades para modificarem os determinantes da saúde em benefício da própria qualidade de vida (CANDEIAS, 1997)”. Ou, ainda, conforme consta da Carta de Ottawa (WHO, 2000, pag.1):

“Promoção da saúde é o nome dado ao processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo. Para atingir um Estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente. Assim, a promoção da saúde não é responsabilidade exclusiva do setor saúde, e vai além de um estilo de vida saudável, na direção de um bem-estar global”.

Segundo Aith (2013) a consolidação normativa da PNPS e de outras políticas associadas à promoção da saúde representa um avanço no desenvolvimento institucional do Estado brasileiro. No entanto, a edição formal de normas legais não é condição suficiente para que os seus ditames sejam cumpridos. Os desdobramentos práticos destas normas devem ser concretizados por ações e serviços públicos de promoção da saúde em todo o país.

A capacitação do leigo para atendimento precoce em situações de emergência e instituição do suporte básico de vida (SBV) é fundamental para salvar vidas e prevenir sequelas (PERGOLA e ARAÚJO, 2008, p. 769), sendo esta a melhor maneira de reduzir os índices de traumas e óbitos vivenciados há décadas, tendo em vista que o Brasil deixa a desejar quando se refere ao atendimento à saúde (MIYADAHIRA et al. 2008).

Silva e Marques Sá (2007) acreditavam na implantação de cursos de primeiros socorros como matéria didática na grade curricular das escolas públicas e privadas do Brasil, capacitando desde os alunos à população, tornando-os assim multiplicadores de conhecimento.

“Na esfera Nacional, desde 2005 existe o projeto de Lei nº6211, que dispõe sobre a obrigatoriedade de aulas de primeiros socorros nas escolas públicas [...]” (BRASIL, 2005 apud SILVA et al. 2013.).

Diante deste cenário, o objetivo deste trabalho foi de identificar o nível do conhecimento sobre primeiros socorros nos alunos do ensino médio da Escola Estadual Bráulio Cavalcante no município de Pão de açúcar – AL, e demonstrar a importância dessa temática no âmbito escolar para a sociedade.

## 1. DESENVOLVIMENTO

### 1.1. PRIMEIROS SOCORROS

Segundo Leite et al. (2013) os primeiros socorros podem ser definidos como os cuidados imediatos a serem prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico alterado põe em perigo a sua vida. De acordo com Filho et al. (2015), inúmeras vidas podem ser salvas e ter riscos minimizados se o socorro ocorrer de imediato. Porém, é necessário avaliar o estado da vítima e agir de acordo com seus limites e conhecimentos.

A falta de conhecimento da população em geral, em situações emergenciais, pode ocasionar inúmeros problemas. Condutas incorretas com a vítima, entre outras situações, podem agravar ainda mais o caso (NARDINO et al. 2012).

Alguns procedimentos básicos podem ser realizados por qualquer pessoa que esteja junto a vítima. Outros procedimentos complexos deverão ser executados exclusivamente por uma equipe especializada (STOCCO et al. 2011).

As principais causas de morte pré-hospitalar é a falta de atendimento e o socorro inadequado. As técnicas de primeiros socorros são indispensáveis à vítima de agravos, fazendo a diferença entre o óbito e a continuidade da vida, e isso só é possível quando há pessoas treinadas capazes de conduzir a situação com serenidade e confiança até a chegada de serviço especializado (PERIN et al. 2012).

“Dois aspectos são fundamentais e estão relacionados à sobrevivência em situações de emergência fora do ambiente hospitalar: a rápida ativação do serviço especializado e o desempenho dos socorristas leigos” (PERGOLA e ARAUJO, 2009, p. 27).

Algumas situações emergenciais apresentam riscos eminentes a vida da vítima, que em sua maioria, o tempo e a qualidade do socorro é crucial para a continuidade e qualidade da vida, como por exemplo: obstrução de vias aéreas, afogamento, hemorragias, queimaduras, choques, ataques epiléticos, convulsões e outros.

Estudo realizado por Silveira e Moulin (2006) mostrou que há um conhecimento precário da população sobre primeiros socorros, e observou-se a necessidade da inserção da disciplina de primeiros socorros no currículo escolar.

### 1.2. ACIDENTES DOMÉSTICOS

Os acidentes domésticos são bastante comuns na sociedade e pode ocasionar ferimentos leves até os mais graves, saber como agir diante de uma situação como essa reduz riscos e salva vidas. Constitui uma das principais causas de urgências relacionado às crianças e idosos e na maioria das vezes poderiam ser previamente evitados.

O Ministério da Saúde define acidente como o evento não intencional e evitável, que causa lesões físicas e/ou emocionais no âmbito doméstico ou nos outros ambientes

sociais. Os acidentes podem ocorrer em maior ou menor grau, perfeitamente previsíveis, e preveníveis por intermédio da orientação familiar, de alterações físicas do espaço domiciliar e da elaboração e ou cumprimento de leis específicas (GOMES, ROCHA e BARBOSA. 2013, p. 395).

Embora possa acometer qualquer pessoa, um dos fatores de risco para tal ocorrência é a idade e por isso acometem principalmente crianças e idosos que possuem a percepção cognitiva diminuída.

Muitos acidentes e agravos ocorrem no domicílio, por se tratar de um local onde crianças e idosos passam a maior parte do tempo e por ser um local propício para a ocorrência de acidentes, pois abriga uma série de riscos (PESTANA et al. 2013).

Os riscos eminentes presentes no lar, muitas vezes passam despercebidos ou menosprezados pelos pais ou cuidadores/responsável, como por exemplo: Objetos pontiagudos e cortantes, objetos de pequenas dimensões, tomadas elétricas expostas, piso escorregadio, escadas sem corrimão, panelas quentes de fácil acesso.

#### 1.2.1. ACIDENTES DOMÉSTICOS COMUNS NA INFÂNCIA

De acordo com dados do Ministério da Saúde, lesões não intencionais representam a principal causa de morte na faixa etária de zero a 14 anos de idade no País. (GOMES, ROCHA e BARBOSA, 2013).

Diante deste sério problema de saúde pública, faz-se necessário a implantação de medidas que visem reverter ou até mesmo evitar possíveis eventos indesejáveis. Embora seja um evento indesejável e evitável, não podemos negar que situações dessa natureza ocorrem frequentemente e que os riscos estão eminentemente expostos a toda população, portanto todos devem possuir conhecimentos básicos sobre PS, pois nem sempre haverá um profissional capacitado no local

(ROCHA, 2011).

De acordo com Reis (2016) os incidentes mais frequentes no ambiente domiciliar são: Queimaduras, intoxicação, choques elétricos, cortes, quedas, asfixia (engasgamento).

#### 1.2.2. ASPIRAÇÃO DE CORPO ESTRANHO

O engasgo é muito comum entre crianças, pode ocasionar sérias lesões e até mesmo óbito. Embora seja muito conhecido, poucas pessoas sabem como agir diante de uma situação como essa.

A aspiração de corpo estranho (ACE) é uma emergência pediátrica e uma causa importante de morte acidental na criança. A maioria dos casos ocorre com objetos orgânicos e inorgânicos de pequenas dimensões, sobretudo em idade pré-escolar (RODRIGUES et al. 2016).

A ACE é uma ocorrência grave e fatal, sua gravidade depende principalmente do grau de obstrução da via aérea, uma possível obstrução total ou subtotal, pode rapidamente causar a morte por asfixia. (GONÇALVES, CARDOSO e RODRIGUES, 2011).

Em casos de obstrução total, onde a vítima não apresenta sinais como tosse ou fala, a asfixia pode ser fatal. Nesses casos, quando se trata de um lactente, deve-se, posiciona-lo de bruços dando tapinhas nas costas e realizar compressões torácicas, em crianças e adultos, a manobra de Heimlich deve ser executada, pois é o mais eficiente método para desobstruir as vias aéreas antes da chegada do atendimento especializado, apesar disso, é uma manobra simples e na maioria das vezes eficaz e pode ser realizada por qualquer pessoa treinada, sendo ela profissional da saúde ou não.

#### 1.2.3. QUEIMADURAS

São definidas como uma lesão decorrente de ação do calor ou frio intenso,

pelo contato com produtos químicos, por acesso inadequado à corrente elétrica, emissões radioativas e substâncias biológicas (SILVA e SILVA, 2013)

As lesões por queimaduras constituem importantes causa acidental de morbimortalidade em todo o mundo, com grande frequência entre as crianças, sendo as escaldaduras (produzidas por substâncias quentes ou fontes de calor) as mais comuns, além das queimaduras químicas, elétricas e radioativas (MARTINS e ANDRADE, 2007). As queimaduras são uns dos traumas mais dolorosos, além de causar inúmeros problemas físicos e estéticos, acarretam sérios prejuízos psicológicos à vítima.

#### 1.2.4. ACIDENTES DOMÉSTICOS COM IDOSO

Com o aumento da idade, o indivíduo idoso vai acarretando a diminuição de suas habilidades e capacidade funcional, tornando-se um grupo suscetível à quedas e consequentemente a acidentes domiciliares.

A perda da capacidade funcional é um dos principais problemas que afeta o idoso, levando a diminuição de suas habilidades físicas e mentais necessárias, para a realização de suas atividades de vida diária, as quais envolvem atividades de cuidados pessoais, e atividades instrumentais de vida diária, que requerem tarefas mais complexas do cotidiano (INÁCIO, 2011).

Os incidentes domiciliares que mais afetam os idosos são semelhantes àqueles que acometem as crianças, sendo quedas e fraturas os mais comuns.

#### 1.3. ACIDENTES DOMÉSTICOS COM IDOSO

O Suporte Básico de Vida (SBV) define-se pela manutenção da via aérea permeável, da circulação e respiração de suporte sem o uso de equipamento, à exceção do equipamento de proteção. É a primeira medida necessária para reverter com sucesso

uma paragem cardíaca (TAVARES; PEDRO e URBANO, 2016). O objetivo principal de uma pessoa conhecer sobre o SBV, é permitir ganhar tempo até à chegada de socorro mais diferenciado, capaz de instituir procedimentos de suporte avançado de vida.

Autores identificam como principais motivos para que os cidadãos não iniciem manobras de SBV: a falha no reconhecimento da PCR; a falta de conhecimentos sobre SBV; o medo de infecção e o medo de fazer algo errado. Deste modo, a principal razão de não se iniciarem manobras de SBV, é a vítima manter uma respiração agónica, não sendo interpretado como pré-sinal de PCR, por quadro de respiração não eficaz (BOHN et al. 2012).

Evidências científicas indicam que o início precoce de manobras de SBV em ambiente pré-hospitalar é um fator primordial para o aumento das possibilidades de recuperação da vítima de PCR, com diminuição de sequelas (ERC, 2010). Deste modo, Maconochie et al. (2007) identificam que o início precoce da formação em SBV traz ganhos efetivos, com diminuição da morbidade e mortalidade por PCR em ambiente pré-hospitalar.

O ensino sobre SBV ao maior número de pessoas possível é um dos processos mais eficazes para salvar vidas, países como Europa e Portugal têm trabalhado quanto à propagação deste conhecimento (BUCK et al. 2015; ROPPOLO e PEPE, 2009).

Alguns autores relatam que a educação em saúde se configurou através dos tempos por ações de controle e prevenção de doenças. Apesar disto, a educação em saúde demonstra fragilidade na sua operacionalização no Brasil, tendo em vista que os serviços de saúde dão pouca ou nenhuma importância às ações educativas. As situações de emergência são imprevisíveis e os primeiros socorros, na maioria das vezes, são prestados por leigos (AMARAL et al. 2007; FIORUC et al. 2008)

Neste sentido, a preocupação com a orientação, o preparo e a participação da população leiga, torna-se fundamental, pois o atendimento inicial depende de uma série de medidas, que devem ser tomadas, antes da chegada das equipes de emergência. A população jovem tem um importante papel junto a sociedade, como multiplicadores do conhecimento entre amigos e familiares. As escolas têm sido um ambiente importantíssimo na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes (FILHO et al. 2015).

O decreto nº 6282/2007 citado por Ritter et al. (2013) dispõe que para tentar minimizar a distância entre a escola e o sistema de saúde da rede pública criou-se o Programa Saúde na Escola - PSE, o qual tem por finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

## METODOLOGIA

---

### Caracterização da Pesquisa e Amostra

O presente estudo se caracteriza por ser uma pesquisa transversal e de natureza descritiva com uma abordagem quanti-qualitativa. A amostra foi composta por 80 alunos do ensino médio de uma Escola Estadual do município de Pão de Açúcar – Alagoas, no mês de junho de 2017. Amostra obtida foi voluntária e como critério de inclusão da amostra foi adotado a devolução do questionário devidamente preenchido pelos alunos, sem identificação de quem o preencheu e o termo de consentimento livre e esclarecido devidamente assinado pelo diretor adjunto responsável pelos alunos e pela escola. Para assegurar o trabalho ético e de abordagem social dentro de comunidades, foi realizado treinamento em conjunto, com discentes e docentes, com base na ética em saúde da Resolução 196/96.

### Instrumentos de Coleta de Dados

Foi aplicado questionário validado semiestruturado, para avaliar o conhecimento prévio dos alunos quanto às noções sobre primeiros socorros, composta por 10 questões acerca da temática, adaptado do instrumento criado por (SELL, 2010 e BALAN et al. 2014).

### Tabulação dos Dados

Os resultados foram tabulados em uma planilha eletrônica do programa Microsoft Excel, 2010. Em seguida, os dados foram analisados e expressos em valores percentuais. Além disso, para uma melhor visualização dos resultados, foram criados vários gráficos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

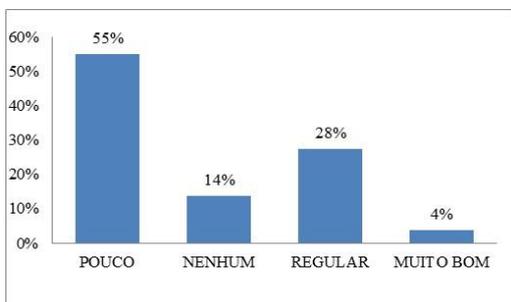
---

Com os resultados obtidos no presente estudo foi possível analisar o nível do conhecimento de 80 alunos do ensino médio da Escola Estadual Bráulio Cavalcante, em torno do seu entendimento sobre primeiros socorros, e observou-se que dos 80 alunos do ensino médio apenas 4% demonstraram um bom conhecimento sobre a temática de primeiros socorros, 14% dos alunos demonstraram nenhum conhecimento e 28% um conhecimento regular, enquanto que 55% dos alunos demonstraram ter pouco conhecimento sobre essa temática (Gráfico 01).

Simões (2014) Relata que 100% dos alunos do ensino médio de uma escola pública da Paraíba, demonstraram conhecimentos prévios sobre situações de urgência.

Estudos comparando o conhecimento de alunos do ensino médio foram desenvolvidos no estado de alagoas, onde observaram que a maioria dos estudantes tinha um conhecimento insuficiente sobre SBV (Fernandes et al. 2014).

Gráfico 01. Conhecimento sobre PS



Embora seja um tema de suma importância para toda a população, de modo que tornariam riscos e consequências graves minimizados ou evitados, a propagação do mesmo para a população de modo em geral, ainda é insuficiente e precária.

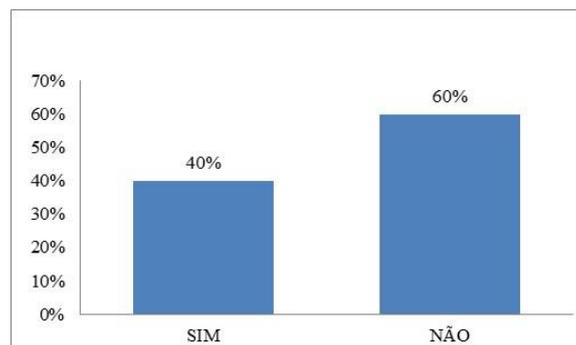
Para Tinoco, Reis e Freitas (2014), os acidentes ocorrem em todos os lugares, portanto as técnicas de primeiros socorros necessitam ser inserida a toda população. Diante disto, qualquer indivíduo pode ser pego de surpresa por uma situação emergencial, onde nem sempre a chegada de uma equipe de profissionais ocorre de forma imediata.

Uma análise realizada em viçosa-MG relatou que 61% dos entrevistados já haviam vivenciado situações emergenciais que necessitaram de ações de primeiros socorros (Pereira et al. 2015).

Quanto a vivenciar situações de emergência, notificou-se que 40% dos alunos já vivenciaram situações de emergência, às quais não souberam como agir e/ou permaneceram em estado de choque e 60% não vivenciaram situações emergenciais (Gráfico 02).

A não prestação de socorro ou a má execução do mesmo pode acarretar ao acidentado desde pequenas sequelas à invalidez ou até mesmo o óbito. Desse modo, justifica a importância deste trabalho, partindo-se do ponto que a informação também é um modo de prevenção.

Gráfico 02. Situações emergenciais



Após o treinamento de primeiros socorros realizado em quatro escolas do município de Botucatu-SP, identificou-se através dos dados estatísticos dos questionários, que 42,8% dos alunos antes do treinamento prestariam corretamente o socorro a uma vítima de hemorragia externa e notou-se que após o treinamento, esse índice subiu para 90,5% (Fioruc et al. 2008).

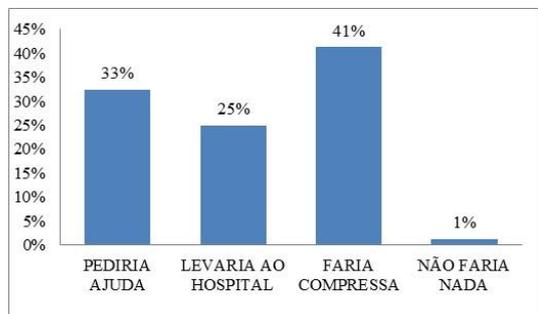
Se referindo a hemorragias, ao avaliar o gráfico identificou-se que 1% não fariam nada, não teriam nenhum tipo de ação, 25% levariam ao hospital também sem a realização de nenhum procedimento, 33% dos participantes pediriam ajuda sem realizar nenhum procedimento, 41% afirmaram a conduta correta, fariam compressa no local até parar de sangrar ou até a chegada de uma equipe especializada (Gráfico 03).

Em uma entrevista realizada com 40 alunos do ensino médio de uma escola privada do estado do Rio de Janeiro, observou-se que mesmo com a necessidade de acionamento dos serviços de emergência, os entrevistados relataram dificuldades na associação do número do telefone com o serviço de emergência e muitos citaram o serviço policial como opção de serviço de emergência (Silva et al. 2012).

Os resultados dos questionários apontam que 24% dos alunos não souberam identificar os números dos serviços de emergência como: SAMU e Corpo de Bombeiros, 76% responderam que conheciam o número dos serviços de emergência, porém em alguns questionários

analisados, havia pequenos traços na palavra SAMU, dando-se a entender que o mesmo só conhecia o número de emergência do SAMU.

Gráfico 03. Sangramento intenso



Percebe-se então, que mesmo em meio a tanta tecnologia e exposição aos acidentes, ainda há indivíduos que desconhecem os números de emergência, isso pode ocasionar a lentidão no acionamento dos serviços, causando riscos a vítima, que pode ser inclusive alguém do próprio meio familiar (Gráfico 04).

Gráfico 04. Números de emergências



As queimaduras são lesões causadas decorrente da ação do calor, são consideradas um trauma que deixa lesões irreversível, podendo levar a vítima ao óbito.

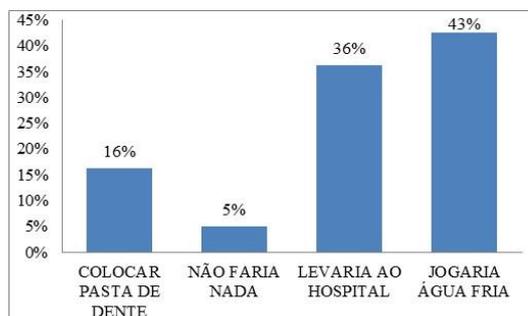
Em uma coleta de dados realizada com 36 entrevistados de Itaperuna-RJ, foi identificado que 92% dos participantes responderam corretamente a primeira questão sobre queimaduras e 69% de acerto na segunda questão (TINOCO, REIS e FREITAS, 2014).

Relacionado a queimaduras, notificou-se em nossos resultados que 5% não faziam nada, 16% responderam que

colocar pasta era a melhor opção, 36% dos alunos agiriam incorretamente e por fim 43% dos alunos responderam corretamente a questão, jogaria água fria no local de imediato (Gráfico 05).

Nota-se que, a prática cultural da aplicação da pasta de dente, ainda é presente mesmo nos dias atuais, reforçando a insuficiência da informação da população relacionada ao tema.

Gráfico 05. Queimaduras

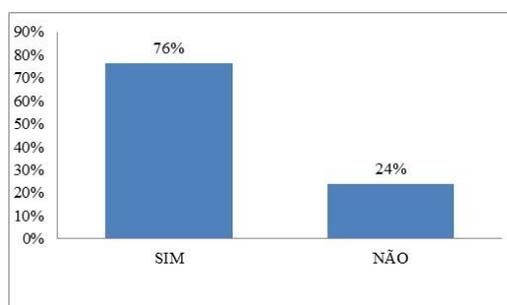


O engasgo embora seja relativamente considerado um risco a vida e uma emergência comum e frequente, nem todas as pessoas sabem identificar ou agir diante de uma situação como essa.

Ainda no estudo realizado por Tinoco, Reis e Freitas (2014), quando relacionado à obstrução de vias aéreas 53% dos participantes responderam corretamente a questão.

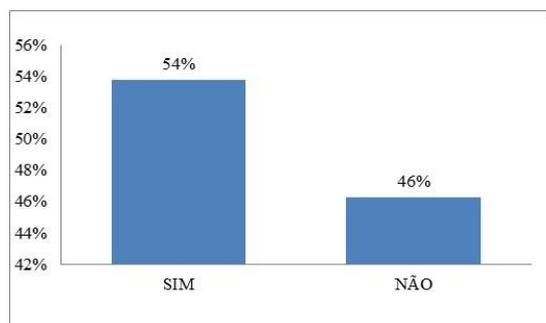
No presente trabalho quando os alunos foram questionados sobre como agir ao ver alguém em situação de engasgo, 24% dos alunos não saberiam identificar o engasgo, quanto a 76% relataram saber identificar tal evento (Gráfico 06).

Gráfico 06. Identificar engasgo.



Relacionado à maneira de como se deve agir diante de uma vítima engasgada, 46% disseram que não saberiam como agir e 54% responderam que saberiam agir diante desta situação. Isso demonstra a importância da divulgação das práticas corretas tendo em consideração a gravidade e a grande ocorrência dos casos de morte por obstrução de vias aéreas, onde se necessita de atendimento ágil e imediato (Gráfico 07).

Gráfico 07. Saber agir no caso de engasgos



Para Souza, Romanelli e Lobo (2014) a parada cardiorrespiratória, pode representar uma grave ameaça à vida dos indivíduos acometidos, podendo ser muitas vezes uma intercorrência inesperada, ocorrendo muitas vezes fora do ambiente hospitalar.

No estudo realizado por Silva et al. (2012), identificou que os alunos em sua maioria não souberam responder as questões sobre PCR e os que responderam não souberam descrever as manobras, relatando apenas que deveria pressionar o peito da vítima.

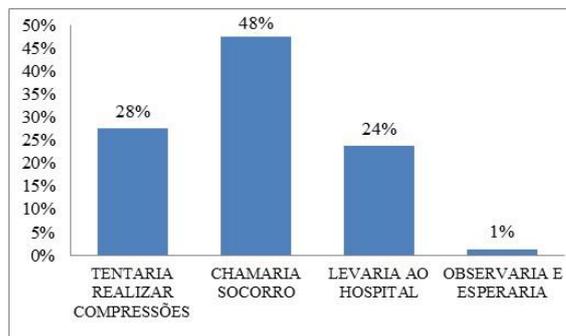
Relacionado à parada cardiorrespiratória, 73% relataram não saber identificar uma PCR e 28% dos alunos, saberiam identificar uma vítima de PCR (Gráfico 08).

Gráfico 08. Identificar PCR.



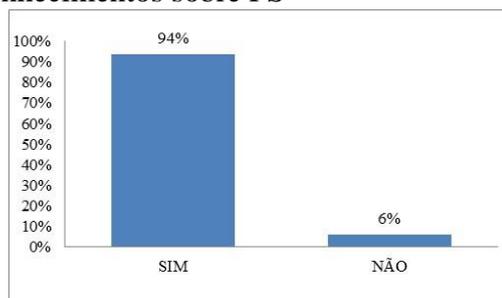
Ao serem questionados sobre como agir diante de uma PCR, 1% observaria e esperaria a vítima responder, 24% levaria ao hospital, apenas 28% dos alunos responderam que, tentariam realizar compressões cardíacas e 48% dos alunos optaram por chamar socorro (Gráfico 09).

Gráfico 09. Agir diante de uma PCR



Ao final, questionamos se os alunos gostariam ou teriam interesse em saber mais sobre a temática dos primeiros socorros e apenas 6% dos alunos não teriam interesse, 94% relataram ter interesse sobre essa temática (Gráfico 10).

Gráfico 10. Interesse em obter conhecimentos sobre PS



De acordo com os dados analisados podemos verificar uma grande heterogeneidade quanto aos conhecimentos de fisiologia da respiração e circulação humanas. Grande parte dos alunos jamais havia recebido qualquer forma de orientação sobre primeiros socorros e alegaram não ter condições ou preparo para prestá-los corretamente.

Contudo, observou-se que através desta simples atividade realizada em curto tempo, os alunos de modo em geral demonstraram interesse e entusiasmo no assunto. Quanto há perspectiva de inserção desta temática nas escolas e de tornar o aluno (adolescente) um instrumento de propagação do conhecimento, tendo em consideração seu interesse e o sentimento de importância, isto fará com que os jovens queiram aprender e demonstrar seus conhecimentos, seja com amigos, família ou vizinhos.

Sendo assim, através desse grande interesse dos jovens estudantes da referida Escola Estadual Bráulio Cavalcante há uma oportunidade das organizações, de incrementar projetos integradores entre faculdades e escolas nos municípios do estado de Alagoas, no currículo escolar como uma didática de suma importância para toda a população e de interesse dos jovens, fazendo com que tenhamos uma sociedade preparada para agir em determinadas situações e conseqüentemente uma diminuição de sequelas graves e óbitos por delonga ou prestação inadequada de socorro.

## CONCLUSÃO

Concluimos que é de fundamental importância o conhecimento dos alunos do ensino médio em relação a práticas básicas de primeiros socorros, embora o acesso à informação seja nos dias atuais facilitados, algumas práticas culturais inapropriadas ainda são utilizadas. Os dados analisados demonstram que há um grande interesse dos alunos em obterem mais conhecimentos sobre essa temática, através de cursos e

treinamentos dentro da escola, nota-se também, que as práticas de suporte básico de vida ainda são pouco difundidas diante dos alunos, ficando assim, restrito a profissionais e estudantes da área da Saúde. Contudo, foi possível observar que a ação extencionista resultou também na oportunidade de ser um direcionador vocacional para os alunos desta escola, o que demonstra uma positividade para a metodologia aplicada na ação e uma boa resposta da comunidade escolar envolvida.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMET, Associação Brasileira de Medicina de Tráfego. Noções de Primeiros Socorros no Trânsito. São Paulo: **ABRAMET**, 2005. Disponível em: <[http://www.detran.ro.gov.br/wpcontent/plugins/downloadmanager/upload/NOCOES\\_1\\_SOCORROS+e+d+etran.pdf](http://www.detran.ro.gov.br/wpcontent/plugins/downloadmanager/upload/NOCOES_1_SOCORROS+e+d+etran.pdf)>. Acesso em: 08 junho 2017.
- AITH, F. M. A. Marcos legais da promoção da saúde no Brasil/Legal framework of health promotion in Brazil. **Rev Med** (São Paulo). v.92, n.2, p:148-54, 2013.
- BOHN, A.; AKEN, V.; MOLLHOFF, T.; WIENKED, H.; KIMMEYER, P.; WILD, E.; DÖPKER, S.; LUKAS, R. P.; WEBER, T. P. Teaching resuscitation in schools: Annual tuition by trained teachers is effective starting at age 10: A four-year prospective cohort study. **Resuscitation**. V.83, p:619-625, 2012.
- CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Rev. Saúde Pública**. V.31, n.2, p:209-13 2017.
- EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL. **Guidelines for resuscitation 2010**. Lisboa: Conselho Português de Ressuscitação. Coimbra: Associação de Saúde Infantil de Coimbra; 2010.
- FILHO, A. R.; PEREIRA, N. A.; LEAL, I.; ANJOS, Q. S.; LOOSE, J. T. T. "A importância do treinamento de primeiros socorros no trabalho" **Rev. Saberes, Rolim de Moura**, v.3, n.2, p.114-125, 2015.
- FIORUC, B. E.; MOLINA, A. C.; JUNIOR, W. V.; LIMA, S. A. M. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Rev. Eletr. Enf.** V.10, n.3, p:695-702, 2013.
- FERNANDES, J. M. G.; LEITE, A. L. S.; AUTO, B. S. D.; LIMA, J. E. G.; MENDONÇA, M. A. Ensino de suporte básico de vida para alunos de escolas públicas e privada do ensino médio. **Arq. Bras. Cardiol**. V. 102, n.6, p:593-601, 2014.

- GOMES, L. M. X.; ROCHA, R. M.; BARBOSA, T. L. A. Descrição dos acidentes domésticos ocorridos na infância. **O Mundo da Saúde**, São Paulo; v.37 n.4. p.394-400. 2013.
- GONÇALVES, M. E. P.; CARDOSO, S. R.; RODRIGUES, A. J. Corpo estranho em via aérea. **Pulmão RJ**, v.20, n.2, p:54-58, 2011.
- INÁCIO, C. C. F. **Prevenção de quedas em idoso: possibilidades da garantia de um envelhecimento saudável** [Monografia]. Universidade Castelo Branco e Atualiza Associação Cultural. Salvador. 2011.
- LEITE, A. C. Q. B.; FREITAS, G. B.; MESQUITA, M. M. L.; FRANÇA, R. R. F.; FERNANDES, S. C. A. Primeiros socorros nas escolas. **Revista Extendere**. v.2 n.1, p61-70. 2013.
- MACONOCHE, I. BINGHAM, B. SIMPSON, S. Teaching children basic life support skills: Improve outcomes but implementation needs to be earlier and more widespread. **BMJ**. V.334. P.1174, 2007.
- MIYADAHIRA, A. M. K.; QUILICI, A. P.; MARTINS, C. C.; ARAÚJO, G. L.; PELLICIOTTI, J. S. S. Ressuscitação cardiopulmonar com a utilização do desfibrilador externo semiautomático: avaliação do processo ensino aprendizagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.42, n.3. p532-538 São Paulo: set/2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_pdf&pid=S008062342008000300017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S008062342008000300017&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 20 junho 2017.
- REIS, M. **Primeiros socorros para 8 acidentes comuns**. Disponível em <<https://www.tuasaude.com/primeiros-socorros-para-os-8-acidentes-domesticos-mais-comuns/>>. Acesso em 13 junho de 2017.
- MARTINS, C. B. G.; ANDRADE, S. M. **Queimaduras em crianças e adolescentes: análise da morbidade hospitalar e mortalidade**. Londrina. set. 2007.
- NARDINO, J.; BADKE, M. R.; BISOGNO, S. B. C.; GUTH, E. J. Atividades Educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto & saúde Ijuí**. v.12 n.23, p.88-92, 2012.
- PERGOLA, A. M ; ARAUJO, I. E. M. O leigo e o suporte básico de vida. **Rev. Esc. Enferm. Usp**, v.43 n.2 p.335-42. 2009.
- PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo em situação de emergência. **Rev. Esc. Enferm. Usp**. v.42, n.4, p.769-76. 2008.
- PERIN, E. M. F.; FERRABOLI, S. F.; KESSLER, M.; MORETTI, C. A.; RIBEIRO, M. C.; SILVA, O. M.; ASCAR, R. A. Capacitação de Primeiros Socorros para Leigos: A Universidade Perto da Comunidade. **Rev. UDESC em Ação**, 2012. Relato de Experiência. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/udescemaca> o/article/view/3169/pdf\_22 Acesso em: 15 junho 2017.
- PESTANA, A. L.; GULINI, J. E. H. M. B.; SENNA, M. H.; NASCIMENTO, E. R. P.; HEIDMANN, I. T. S. B. Estratégias de Promoção à Saúde e a Prevenção de Acidentes no Ambiente Domiciliar: Uma Análise Reflexiva **Rev. Enferm. UFPE Online**. V. 7, n. 11, p:6524–6532, 2013.
- RODRIGUES, M.; TEIXEIRA, J.; NASCIMENTO, P.; CARVALHO, S.; GONÇALVES, A.; ALMEIDA, J.; RIBEIRO, C. Aspiração de corpo na criança: Um perigo escondido. **Rev. Nascer e Crescer**. v.25, n. 3, p: 173-6, 2016.
- ROPOLO, L. P.; PEPE, P. E. Retention, retention, retention: Targeting the young in CPR skills training! **CritCare**. 2009; 13; 185 [citado 7 Ago 2013]. Disponível em: <http://ccforum.com/content/13/5/185> 10. Cave DM, Aufderheide.
- SIMÕES, N. N. Orientações sobre primeiros socorros para alunos do ensino médio. **Congresso Nacional de Educação**, p: 18-20, Paraíba, sep. 2014.
- STOCCO, J. A.; OLIVEIRA, R. C.; ROMANHOLO, R. A.; ROMANHOLO, H. S. B. **O Enfermeiro na Educação Escolar Ensinando Noções Básicas de Primeiros Socorros Para Alunos do Ensino Fundamental**. p. 8. 2011.
- SILVEIRA, E. T.; MOULIN, A. F. V. **Socorros de Urgência em Atividades Físicas**. (apostila), Brasília: 2006. ROCHA, M. P. S. Suporte Básico de Vida e Socorros de Emergência. Brasília: AVM Instituto, 2011.
- SILVA, MT E SILVA, SR. **Primeiros Socorros**. São Paulo; Marinari; p.72, 2013.
- SOUZA, B. C. A. P.; ROMANELLI, B. B.; LOBO, B. N. S.; SILVA, K. R. Ressuscitação Cardio-cerebral Básica Precoce: Considerações sobre o treinamento dos leigos no Brasil. **Periódico Científico do Núcleo de Biociências Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix**. Belo Horizonte, MG, v.04, n.08, Dez. de 2014 .
- SILVA, P. O.; OLIVEIRA, T. G. S; MARTA, C. B; FRANCISCO, M. T. R; SAMPAIO, C. E. P. Os alunos do ensino médio e o conhecimento sobre o suporte básico de vida. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 20 (esp.1), p. 621-4, Dez. 2012.
- TAVARES, A.; PEDRO, M.; URBANO, J. Ausência de formação em suporte básico de vida pelo cidadão: um problema de saúde pública? Qual idade iniciar? **Rev. Port. Saúde pública**. v.34, n.1, p.101-104, 2016.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **The Ottawa Charter for Health Promotion**. First International Conference on Health Promotion, Ottawa, 21 Nov. 1986. Geneve; 1986 [cited 2013 May 16]. Available from: <http://www.who.int/healthpromotion/conferences/previous/ottawa/en/>.